



Tear Online é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

AS CONTRIBUIÇÕES DA ECOESPIRITUALIDADE PARA UMA ECOLOGIA INTEGRAL À LUZ DA LAUDATO SI'

The Contributions of Ecospirituality to an Integral Ecology in the Light of *Laudato Si'*

Luciane Mendonça Ferreira *

Marcelo Ramos Saldanha *

Resumo:

Este artigo investiga as contribuições da ecoespiritualidade para a construção de uma ecologia integral, conforme delineado na encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco. A pesquisa aborda a crise socioambiental atual, destacando sua relação com a desconexão espiritual do ser humano com a natureza. Baseando-se em fontes teológicas e científicas, o texto explora conceitos como ecologia integral, cuidado e ecoespiritualidade, articulando-os a partir de uma perspectiva cristã que enfatiza a importância da conversão ecológica. O artigo propõe que uma espiritualidade ecológica, fundamentada em valores cristãos, pode catalisar transformações culturais e práticas que favoreçam a preservação do planeta e a justiça social, integrando ciência, religião e ética no enfrentamento das emergências ambientais

Palavras-chave: Ecoespiritualidade. Ecologia integral. *Laudato Si'*. Conversão ecológica. Sustentabilidade ética.

Abstract: This article examines the contributions of ecospirituality to building an integral ecology, as outlined in Pope Francis's encyclical *Laudato Si'*. The research addresses the current socio-environmental crisis, highlighting its connection to humanity's spiritual disconnection from nature. Drawing on theological and scientific sources, the text explores concepts such as integral ecology, care, and ecospirituality, articulated from a Christian perspective that emphasizes the importance of ecological conversion. The article suggests that an ecological spirituality rooted in Christian values can catalyze cultural and practical transformations that promote planetary preservation and social justice, integrating science, religion, and ethics to address environmental emergencies.

Keywords: Ecospirituality. Integral ecology. *Laudato Si'*. Ecological conversion. Ethical Sustainability.

* Luciane Mendonça Ferreira. Teóloga e Médica com especialização em Terapia Familiar. Faculdades EST. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. lumend.rs@gmail.com.

* Marcelo Ramos Saldanha. Teólogo, Artista plástico e Doutor em Filosofia. Professor adjunto na Faculdades EST. São Leopoldo. Rio Grande do Sul, Brasil. Marcelo.saldanha@est.edu.br.

1 Introdução

O mundo vive, nas últimas décadas, um agravamento sem precedentes das condições climáticas. Os efeitos nocivos das ações humanas ameaçam de forma irreversível o planeta Terra, nossa casa comum, e provocam a extinção em massa de incontáveis espécies. A própria humanidade se vê ameaçada, sendo os mais pobres os mais atingidos.

Após décadas de crescimento material, científico e tecnológico, a humanidade enfrenta a degradação das condições básicas que sustentam a vida na Terra. Água, ar, solo e até o espaço estão contaminados por substâncias tóxicas. As causas desse gravíssimo problema são diversas e interligadas: intensificação dos ritmos de vida, consumo excessivo, capitalismo desenfreado, aumento das desigualdades sociais, confiança irracional no progresso ilimitado, individualismo, desconexão com a natureza e perda de referenciais espirituais e religiosos. Tudo isso, porém, tem origem na desordem de nossa "casa" interior: o coração humano.

O propósito deste estudo é refletir sobre as contribuições que a ecoespiritualidade pode oferecer para ajudar a humanidade a se reconectar com a natureza, resgatando valores coerentes com uma vida ecologicamente equilibrada e integral. Para isso, analisaremos as propostas apresentadas pelo Papa Francisco na Encíclica *Laudato Si'* (LS), publicada em 2015, para enfrentar esse grave problema¹.

O conceito de ecologia tem passado por um alargamento significativo nas últimas décadas. O paradigma ecológico atual vai além do cuidado individual e inclui uma atenção ampla a todos os seres da criação. Assim, este estudo revisará os conceitos de ecologia integral, cuidado e ecoespiritualidade, além de explorar como esses temas se articulam na *Laudato Si'*.

A hipótese deste trabalho é que a crescente desconexão espiritual com os ambientes naturais tem contribuído de forma deletéria para o agravamento das questões ambientais. O ser humano, ao se colocar acima dos demais seres, apartou-se da criação, adotando uma lógica de dominação da natureza. Esquecemos que somos "adamah", filhos da terra. Com a dessacralização da terra, a própria vida humana também perdeu valor, sobretudo a vida dos mais pobres.

¹ Francisco, Papa. *Carta encíclica Laudato Si', sobre o cuidado da casa comum*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2015.

Nesse sentido, o presente estudo propõe que uma ecoespiritualidade fundamentada em valores cristãos, associada a um processo de ecoconversão, pode contribuir para o desenvolvimento de uma ecologia e saúde integrais, conforme sugerido na *Laudato Si'*. Sob uma perspectiva cristã, é possível servir a Deus cuidando do meio ambiente e promovendo o bem-estar mútuo.

A escolha deste tema nasceu de uma experiência pessoal da autora, que, a partir da pandemia de Covid-19 em 2020, passou a viver no interior do Rio Grande do Sul. Esse contato direto com a natureza, após anos em um grande centro urbano, gerou inúmeras reflexões sobre a importância da ecoespiritualidade. A pesquisa é, portanto, movida por uma experiência prática que busca aprofundamento científico e teológico.

Além disso, durante o estágio curricular da graduação em Teologia, realizado no Mosteiro da Santíssima Trindade, em Santa Cruz do Sul, no ano de 2023, a autora aprofundou seu contato com a Encíclica *Laudato Si'* e concluiu um curso para se tornar animadora da *Laudato Si'*. Outra motivação vem da prática clínica como médica psiquiatra há mais de três décadas, observando os impactos negativos da privação de natureza sobre a saúde humana.

A relevância do tema também se justifica pelo alerta de cientistas sobre o iminente ponto de não retorno, caso a temperatura média global suba dois graus, um cenário cada vez mais provável. Tragédias ambientais, como inundações, deslizamentos, secas, incêndios, desmatamento e envenenamento do solo e da água, tornam-se notícias diárias. Fenômenos como a "ecoansiedade" — ansiedade desencadeada pelas crises ambientais — afetam sobretudo os jovens.

Todos somos chamados a colaborar. A solução exige diálogo entre ciência e outras áreas do conhecimento, incluindo as tradições religiosas. O Cristianismo oferece uma rica sabedoria nas narrativas da criação no Gênesis e em outros textos bíblicos. Fomos criados por amor, à imagem de Deus, e instruídos a "cultivar e cuidar" do jardim da criação (Gn 2, 15). Contudo, distorcemos esse mandato, priorizando a dominação sobre a preservação.

O estilo de vida moderno, com urbanização caótica e tecnologias que alienam o contato direto com a natureza, fez da terra apenas um cenário abstrato. Preservar exige convivência, sensibilidade e presença.

Diante da urgência dessas questões, a ecoespiritualidade oferece um caminho para renovar a aliança entre humanidade e criação. Este estudo busca aprofundar suas contribuições, propondo uma ecoconversão que promova reflexões sobre qualidade de vida, sobriedade, simplicidade, redução do consumo, responsabilidade social e práticas contemplativas.

Por fim, este tema se revela como um dever da geração atual para com os jovens e as futuras gerações, que herdarão o planeta em condições melhores ou piores, conforme nossas escolhas hoje. Hans Jonas, em *O Princípio Responsabilidade*, já alertava, na década de 1970, sobre a necessidade de uma ética capaz de assegurar a continuidade da vida humana autêntica na Terra².

2 Encíclica *Laudato Si'*

Na carta encíclica *Laudato Si'*, de autoria do Papa Francisco³, datada de 24 de junho de 2015 e inscrita no magistério social da Igreja, o pontífice faz um convite e apelo a todas as pessoas, cristãs e não cristãs, a refletirem juntas sobre o que está acontecendo com a nossa casa comum, o planeta Terra. Trata-se de um documento de grande importância, que aborda um tema urgentíssimo e precisa ser pensado por todos. A carta completou nove anos de existência, e seu valor revela-se cada vez mais relevante.

Na introdução, o Papa exorta que todas as pessoas se unam em torno de uma preocupação comum: a preservação da própria espécie humana. Invoca, com toda a beleza, a memória e a inspiração de um grande homem, Francisco de Assis, reconhecido como modelo de ser humano que expressou, com o exemplo de sua vida, amor por todas as criaturas. São Francisco viveu o Evangelho na sua radicalidade e é sempre um exemplo de cristão que nos confronta com nossas próprias atitudes. O título *Laudato Si'*, em italiano “Louvado Sejas,” remete ao *Cântico das Criaturas*, um poema belíssimo atribuído a São Francisco de Assis.

² JONAS, H. *O Princípio Responsabilidade*: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, 2006.

³ FRANCISCO, 2015.

Ao se referir à nossa “casa comum,” Francisco propõe uma visão agregadora para a grande família humana, percebendo a Terra como local de encontro inter-humano, onde todos têm a responsabilidade de preservá-la.

A encíclica está dividida em seis capítulos que tratam de temas inter-relacionados, organizados em 246 parágrafos, e finaliza com duas belas orações. Segue a metodologia indutiva do modelo do Cardeal Cardijn: ver, julgar, agir.

Desde o início de seu pontificado, partindo da inédita escolha de seu nome, o Papa Francisco deixou clara sua missão. São Francisco de Assis é considerado o pai da ecologia. A visão sistêmica do Papa vem sendo forjada desde sua formação jesuítica. Os exercícios espirituais de Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, propõem uma espiritualidade em que as dimensões teológicas, antropológicas e ecológicas estão profundamente entrelaçadas, especialmente na contemplação. Francisco resgata essa integradora espiritualidade inaciana⁴. O encontro entre essa espiritualidade e a ecologia ocorre numa visão cosmocêntrica da Bíblia, como encontrada nos Salmos e nos Textos Sapienciais: “onde o ser humano se compreende na relação com Deus e com as demais criaturas, no louvor, na dimensão salvífica e na relação com todas as formas de vida que integram o universo planetário.”⁵

É na contemplação que se dá a síntese amorosa entre *kosmos*, *anthropos* e *theos*⁶. Essa visão sistêmica da vida traduz-se perfeitamente na encíclica *Laudato Si'*, com a insistente afirmação do Papa: “tudo está interligado.”

3 Ecologia Integral

Ecologia integral é um conceito amplo que abrange várias dimensões interligadas da ecologia: ambiental, econômica, política, cultural e cotidiana. Originado nas ciências humanas e na educação ambiental, busca uma compreensão articulada das diversas facetas da ecologia. No contexto cristão, o

⁴ FERRAZ, C. G. *O Diálogo Inter-Religioso para uma Ecologia Integral à Luz da Laudato Si'*. Rio de Janeiro: Vozes, 2021. p. 60-61.

⁵ FERRAZ, 2021, p. 60-61.

⁶ FERRAZ, 2021, p. 62.

termo se difundiu com a Encíclica *Laudato Si'* do Papa Francisco⁷, que dedica um capítulo inteiro ao tema (Capítulo IV).

A palavra "ecologia" vem do grego e significa o estudo ou discurso racional (logos) sobre a casa-Terra (*oikos*)⁸. No entanto, hoje seu significado é mais abrangente. O biólogo Ernst Haeckel (1834-1919) é considerado um precursor do conceito, defendendo-o como o estudo das interações entre os seres vivos, não vivos e seu meio ambiente⁹. Já o termo "integral" refere-se a algo completo, íntegro, saudável e plural,¹⁰ ligado à ideia de algo que abarca diferentes dimensões, como a saúde, que também implica "estar inteiro".

Murad define a ecologia como um "pluriverso" com três componentes principais: ciência, prática social e paradigma. Enquanto ciência, a ecologia originou-se como uma disciplina que unificou conhecimentos de várias áreas, como biogeografia e história natural. Inicialmente, estudava-se a relação dos seres vivos com seu habitat, evoluindo para uma ciência que analisa as condições de existência e as interações entre os seres vivos e seu meio.

O objeto da ecologia são os ecossistemas: resultado das interações entre o conjunto de seres abióticos e o de seres vivos em determinado contexto geográfico. Ecossistemas são redes de relações, das quais faz parte a ocupação humana. Mais: a ecologia estuda a complexa e frágil teia da vida que constitui o nosso planeta enquanto biosfera¹¹.

A crise socioambiental tem como principal causa a falta de integralidade. A ecologia integral, através de uma conversão ética, visa sensibilizar o ser humano para a importância de todas as dimensões da vida, com a convicção de que "nada deve ser considerado indiferente"¹². A vida, nessa perspectiva, é entendida de forma sistêmica.

Sleutjes¹³ aponta que a *Laudato Si'* introduz a ideia da interdependência entre a ecologia ambiental e a humana, superando o dualismo entre países e povos. A encíclica propõe não apenas uma abordagem ecológica, mas uma social e

⁷ FRANCISCO, 2015.

⁸ MURAD, Afonso. *Ecoteologia: um Mosaico*. São Paulo: Paulus, 2016. p. 21.

⁹ BARROS, Marcelo; BETTO, Frei. *O Amor Fecunda o Universo: Ecologia e Espiritualidade*. [S. l.]: Agir, 2009.

¹⁰ MURAD, A. *Laudato Si e a Ecologia Integral: um novo capítulo da Doutrina Social da Igreja*. *Rev. Medellín*, Bogotá-Colômbia, v. 43, n. 168, p. 476, maio/ago. 2017.

¹¹ MURAD, 2016, p. 24.

¹² MURAD, 2016, p. 24.

¹³ SLEUTJES, L. *Ecologia Integral e sinais dos tempos*. São Paulo: Pluralidades, 2023.

integradora, com vistas à justiça em todas as dimensões sociais. Ela se insere no magistério social da Igreja, inovando ao abordar as questões ecológicas de maneira integral, por meio de uma nova perspectiva de conhecimento: a teologia ecológica, ou ecoteologia.

O Papa Francisco amplia o conceito de ecologia, que passa de uma visão criacional (com o ser humano como "Senhor da Criação") para uma ecologia ambiental, presente no magistério pós-Vaticano II. A *Laudato Si'* expande ainda mais essa visão, incorporando as dimensões econômica, social, cultural e cotidiana¹⁴. A encíclica também destaca a conexão intrínseca entre o ser humano e a Terra, referindo-se à nossa origem telúrica: "homem" vem de "húmus" e "Adão" de "adamah", significando "filho da terra fecunda"¹⁵.

A encíclica convoca um diálogo inter-religioso para que todas as religiões se unam na busca por soluções integrais e duradouras¹⁶, incluindo todos os seres vivos e suas relações com o ambiente.

Leonardo Boff, um importante autor de ecoteologia, destaca que não só os pobres e oprimidos gritam, mas também as águas, florestas e solos¹⁷. A mesma lógica que explora as classes sociais depreda os ecossistemas. Daí surge uma teologia ecológica de libertação, onde a injustiça social se transforma em injustiça ecológica¹⁸, afetando tanto as pessoas quanto o ambiente.¹⁹

O conceito de ecologia integral também abarca a dimensão cultural, protegendo o patrimônio histórico, artístico e arquitetônico, além de valorizar a cultura dos povos locais. A chamada "ecologia da vida cotidiana" considera os ambientes em que vivemos, como nossas casas, projetos urbanos e rurais, meios de transporte e, principalmente, a qualidade das relações humanas nesses espaços.

20

¹⁴ BRIGHENTI, A. *A Laudato Si' no pensamento social da Igreja: da ecologia ambiental à ecologia integral*. São Paulo: Paulinas, 2018., p. 35-36.

¹⁵ BOFF, L. *Do Iceberg à Arca de Noé: O nascimento de uma ética planetária*. Rio de Janeiro: Garamond, 2002b. p. 42.

¹⁶ FERRAZ, 2021. p. 15.

¹⁷ BOFF, 2002b.

¹⁸ BOFF, L. A encíclica do Papa Francisco não é "verde", é integral. In: MURAD, A., TAVARES, S. (org.). *Cuidar da Casa Comum: Chaves de leitura teológicas e pastorais da Laudato Si'*. São Paulo: Paulinas: 2016.

¹⁹ BRIGHENTI, 2018, p. 35-36.

²⁰ FRANCISCO, 2015, p. 88-93.

Boff sintetiza ao afirmar que a *Laudato Si'* não é apenas "verde", mas integral, abrangendo todas as dimensões da criação e promovendo a harmonia entre o ser humano e o meio ambiente. Nesse sentido, Boff converge com Felix Guattari, que defende que as ecologias social, mental e ambiental devem orientar nossas ações sob a égide ético-estética de uma ecosofia²¹, restaurando a harmonia original da Terra.²²

Marcelo Gleisser, físico e astrônomo, critica o "triunfalismo científico", presente na ideia de colonizar Marte e propõe um biocentrismo que coloca a vida como a principal regra moral a ser seguida globalmente²³. A articulação ética dessas complexas dimensões da ecologia integral é possível apenas por meio do cuidado.

Murad²⁴ vê o cuidado, amplamente difundido por Boff e universalizado na *Laudato Si'*, como uma chave central para a ecoteologia. O verbo "cuidar" pode ter dois sentidos importantes: tomar conta de algo ou alguém, e pensar, maturar, considerar²⁵. Para Boff, cuidado e sustentabilidade são as categorias centrais de um novo paradigma planetário. Pois só elas podem viabilizar uma sociedade globalizada e que possibilite um desenvolvimento que satisfaça as necessidades humanas e dos demais seres da comunidade biótica²⁶.

Se a vida pode surgir num contexto de cuidado, é pelo cuidado permanente, ao longo de todo o tempo em que existir sobre a face da Terra, que a vida se mantém, se reproduz e coevolui. Hoje entendemos que a revolução do cuidado se faz imperativa. Como pertence à essência do humano, o cuidado pode servir de consenso mínimo sobre o qual se pode fundar uma ética planetária, ética compreensível e praticável por todos ²⁷.

A vida se mantém, reproduz e coevolui por meio do cuidado contínuo. A revolução do cuidado é urgente, pois é parte da essência humana e pode ser a base para uma ética planetária comum. A Bíblia nos ensina que o cuidado com a criação

²¹ GUATTARI, F. *As Três Ecologias*. 11. ed. [S. l.: s. n.], 2001. Disponível em: www.tupykurumin.wd2.ne. Acesso em: 22 out. 2023.

²² GUATTARI, F.. *Que es Ecosofia?* Textos apresentados e organizados por S. Nadaud. Buenos Aires: Cactus, 2015.

²³ GLEISSER, M. *O Despertar do Universo Consciente*: um manifesto para o futuro da humanidade. Record, Rio de Janeiro: Record, 2024.

²⁴ MURAD, A. Hermenêutica ecofeminista e ecoteologia. *Perspect. Teol.*, Belo Horizonte, v. 53, n. 3, p. 579-606, set./dez. 2021.

²⁵ MURAD, A. *Janelas Abertas, fé cristã e ecologia integral*. São Paulo: Paulinas, 2022.

²⁶ BOFF, L. *Ética e Espiritualidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 33.

²⁷ BOFF, 2011, p. 49.

é fundamental, e a interpretação correta do versículo "cultivar e guardar" (Gn 2.15) nos leva a uma responsabilidade de cuidar do meio ambiente de forma sábia.

O trabalho do jardineiro, metáfora do cuidado com a criação como missão essencial do ser humano, deve ser realizado com respeito à natureza, que precisa ser tratada com amor e sensibilidade.²⁸ O cuidado é um atributo feminino que nos inclina à cooperação e não à competição, resgatando a vida no centro de tudo. O cuidado, que é uma relação amorosa para com as coisas, salvará ainda a vida e a Terra²⁹. Boff nos lembra ainda que o cuidado é um atributo feminino da psique humana,

que nos permite ver símbolos nas coisas e ritos nos atos, nos faz cultivar o espaço do mistério do mundo, nos inclina ao enternecimento e ao cuidado e nos torna mais cooperadores que competitivos. O resgate da alma (feminino) é fundamental para colocar a vida no centro de tudo e para fundar uma relação não utilitarista, mas afetuosa com a realidade envolvente.³⁰

Neves³¹ enfatiza a urgência de parcerias no cuidado com a vida, destacando o papel das mulheres como protagonistas nesse processo. O ecofeminismo³², que une o feminismo e a ecologia, propõe uma revolução ecológica liderada pelas mulheres, e traz contribuições importantes para a ecoteologia, ampliando a categoria "cuidado" com uma perspectiva inclusiva.

O ecofeminismo crítico, defendido por Puleo³³, propõe um novo horizonte utópico, abordando a questão ambiental sob as categorias de patriarcado, sexismo e gênero, mas respeitando a igualdade e autonomia das mulheres. A prudência e o princípio de precaução devem guiar nossas ações, com um cuidado amoroso e respeitoso com todos e tudo.³⁴

²⁸ BOFF, 2011, p. 50.

²⁹ BOFF, 2002b, p 85.

³⁰ BOFF, 2002b., p 85

³¹ NEVES, L.C. *Utopia e Esperança de uma Nova Criação*: propostas teológicas para o cuidado com a criação em busca de uma ecoespiritualidade. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia: Instituto Ecumênico de Pós- Graduação, 2010.p. 42.

³² Em 1974, a escritora francesa Françoise d'Eaubonne, em seu livro *Le Féminisme ou la Mort* (1974), cunhou o termo "ecofeminismo" para descrever uma vertente do feminismo que relaciona a opressão das mulheres e a exploração da natureza, destacando como o patriarcado e o capitalismo contribuem para a degradação ambiental e as desigualdades de gênero. Cf. CARCANO VALENCIA, Érika. Ecofeminismo y ambientalismo feminista: Una reflexión crítica. *Argumentos (Méx.)*, Ciudad de México, v. 21, n. 56, p. 183-188, abr. 2008.

³³ PULEO, A. H. Que ES El ecofeminismo?. *Quaderns de La Mediterrània* [s. l.], v. 25, p. 210-215, 2017.

³⁴ PULEO, 2017.

A sabedoria dos povos originários³⁵, com sua visão biocêntrica, nos ensina a viver em harmonia com a vida em sua totalidade. Vivendo a biofilia, esses povos cuidam da Terra de forma profunda e verdadeira.

4 Ecoespiritualidade

Inicialmente, vamos conceituar o que é ecoespiritualidade. Ela é uma dimensão da natureza humana e, para Barros, em diversas culturas, a espiritualidade designa a capacidade de discernir o espírito presente em tudo o que existe. Os cristãos chamam de “espiritualidade” uma vida conduzida pelo Espírito Divino³⁶.

A ecoespiritualidade se insere como uma dimensão da “ecoteologia” ou “teologia ecológica”, um conceito relativamente novo, ainda em processo de amadurecimento, que compreende o diálogo entre duas áreas de conhecimento: a teologia, ciência da fé, e a ecologia, ciência da interdependência das relações³⁷.

Trata-se de uma nova perspectiva de pensar a fé, viver a fé e atuar no mundo. A ecoespiritualidade é uma corrente teológica contemporânea, herdeira do Concílio Vaticano II, da Conferência de Medellín e da Teologia da Libertação³⁸. A ecoteologia representa, portanto, um movimento de vanguarda dentro da teologia contemporânea, expandindo suas fronteiras. No entanto, diferentemente do que se pode imaginar à primeira vista, a ecoteologia não se limita à “teologia da criação”, embora esta seja, de fato, importante e fundante.

Para Murad, “o eixo temático da ecoteologia consiste na forma de compreender a relação entre criação, graça e pecado, encarnação, redenção e consumação [...] e, no interior desta reflexão, proclamar como todos os seres participam do projeto salvífico de Deus.”³⁹

Murad cita Moltmann, que lembra que o testemunho neotestamentário da criação não está centrado no início do mundo, mas no querigma da ressurreição e

³⁵ BREMER, M. O Princípio Comunitário da teologia e a Sabedoria Guarani. In: Congresso Continental de Teologia, 2012, São Leopoldo. *Anais* [...]. São Leopoldo: IHU Unisinos, 2012.

³⁶ BARROS; BETTO, 2009, p. 23.

³⁷ MURAD, A., O Núcleo da Ecoteologia e a Unidade da Experiência Salvífica. *Rev. Pistis Prax.*, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 277- 297, jul./dez. 2009.

³⁸ MURAD, 2000.

³⁹ MURAD, 2009, p. 279.

na pneumatologia, onde o criar de Deus é escatologicamente compreendido como “chamar à vida”, “ressuscitar” e “vivificar”, pois se referem à nova criação⁴⁰. Dessa forma, a primeira criação do mundo e a nova criação, iniciada com a ressurreição de Jesus Cristo, são realidades interdependentes, ou seja, podem ser interpretadas como dois momentos de uma mesma realidade salvífica. Nessa perspectiva, a ecoteologia pode articular a participação do ser humano nesse grandioso projeto divino, do qual ele é parte.

O núcleo da espiritualidade cristã consiste em seguir a Jesus, estar com ele na intimidade, repousar nele e com ele. (Mc 6, 31), sendo felizes no exercício de servir (Jo 13, 17). Convém insistir para não incorrer em mal-entendidos: a espiritualidade ecológica cristã é a espiritualidade do seguimento a Jesus (e não outra), que ganha contornos e acentos próprios, com a descoberta da consciência planetária. Ou seja, que somos filhos e filhas de Deus, sendo parte da Terra. Por isso, somos responsáveis para que ela continue habitável para os humanos e as outras criaturas⁴¹.

A espiritualidade ecológica, ou ecoespiritualidade, nos leva a “instaurar uma comunhão reverencial com o mistério mais profundo, presente em cada ser”⁴², mas só se enraizará na fé cristã se resgatar o valor da encarnação do Filho de Deus, que se encarnou na realidade histórica. A novidade hoje é que precisamos incluir também as consequências desse fato para todas as outras criaturas. E essa novidade se expressa pela “superação da fragmentação dos saberes, trazendo uma visão holística e holográfica (o todo é mais que a soma das partes, e em cada parte ressoa o todo)”⁴³. Isso trouxe várias implicações, especialmente para a teologia latino-americana da libertação, pois acentua a interdependência da reflexão teológica com a prática pastoral e a espiritualidade, além de redefinir o papel do ser humano dentro da teologia contemporânea. Ele segue no centro, mas não mais sozinho, e é responsável não apenas pela história futura, mas também pelos destinos do planeta Terra.⁴⁴

A ecoteologia, ao analisar a crise ecológica a partir da sua dimensão religiosa, atravessa a área da dogmática (ou sistemática), penetra na antropologia teológica, na cristologia, na escatologia e revisita também os salmos, os escritos dos profetas e a pneumatologia. Ou seja, penetra profundamente na teologia como um todo, além

⁴⁰ MOLTSMANN, J. Ciência e sabedoria. São Paulo: Loyola, 2007. p. 62.

⁴¹ MURAD, 2022, p. 84-85.

⁴² BARROS; BETTO, 2009, p.24

⁴³ BARROS; BETTO, 2009, p.24.

⁴⁴ BARROS; BETTO, 2009, p.24

de dialogar com várias outras áreas do conhecimento, tais como biologia, educação, economia, artes e o cotidiano das pessoas.

E Deus, como se coloca nessa perspectiva ecoteológica? Para Boff⁴⁵, o mais importante é a experiência que podemos fazer com Deus, mas um Deus que não se coloca ao lado, dentro ou acima do mundo, mas juntamente com o mundo, no mundo e através do mundo. Para ele, Deus é transcendentemente o totalmente outro e imanentemente se faz radicalmente íntimo. Mas, para além dessas categorias opostas e excludentes, ele se faz transparecer em todas as coisas. “Deus não é só transcendente nem é só imanente. Ele é também transparente.” Essa categoria da transparência não exclui, mas inclui. Transparência significa a presença da transcendência dentro da imanência, ou seja, a presença de Deus dentro do mundo e do mundo dentro de Deus. Importante frisar aqui a distinção entre os conceitos de panteísmo, “tudo é Deus”, e panenteísmo, “tudo com Deus e Deus em tudo”. A ecoespiritualidade, nesse sentido, é panenteísta, por reconhecer a presença divina em toda a natureza, onde Deus e o mundo dançam “pericoreticamente” um na presença do outro, transparentemente.

Essa compreensão amplia todo o campo da espiritualidade, pois toda a criação adquire um valor espiritual e sacramental. Teilhard de Chardin (1881-1955), o místico jesuíta francês e paleontólogo, foi um precursor dessa visão holística, percebendo Deus em todas as criaturas, mas não o reduzindo à criação. Deus está no mundo, mas é maior do que o mundo.⁴⁶

Segundo Reimer, a criação é uma obra que Deus não apenas criou, mas segue controlando e cuidando. A nós, seres humanos criados à sua imagem e semelhança, foram dadas tarefas específicas, que oscilam entre o domínio e o cuidado (Gn 1.28; 2.15) daquilo que Reimer chama de “roça de cultivo”, muito mais do que a imagem de um jardim paradisíaco⁴⁷. Ou seja, existe um processo permanente de “criação continuada”, e nós temos um papel fundamental nele. Essa “criação continuada” de Deus é tão central na fé cristã que está presente no Credo Apostólico: “Creio em Deus Pai, todo poderoso, criador dos céus e da terra”, e

⁴⁵ BOFF, L. *Experimental Deus: a transparência de todas as coisas*. [S. l.]: Vozes Nobilis, 2012.

⁴⁶ CHARDIN, T. *O Fenômeno Humano*. São Paulo: Cultrix, 1971.

⁴⁷ REIMER, H., Paz na criação de Deus: Esperança e Compromisso. *Estudos Teológicos*, [s. l.], v. 51, n. 1, p. 138-156, 2002.

também na oração do Pai Nosso: “Seja feita a vossa vontade, assim na terra, como nos céus”, ou seja, reconhecemos o poder permanente de Deus sobre a criação. E essa obra de Deus se reveste de pura gratuidade e dádiva divinas. Estarmos vivos é uma dádiva. E a forma que nós temos de retribuir essa dádiva é imitando o Criador na misericórdia e no cuidado.

A *Laudato Si'* dialoga com a obra de Teilhard de Chardin, na perspectiva de uma espiritualidade ecológica e de um novo humanismo. Segundo Chardin, o universo atravessa, ao longo da evolução, “pontos críticos” que inauguram o surgimento de novas realidades. Estaríamos hoje atravessando um desses pontos “de virada”, principalmente após a pandemia de Covid-19, que pode ser considerada como sinal de uma “mutação civilizacional”⁴⁸.

Em sua obra *O Fenômeno Humano*, Chardin desenvolve uma visão de um cosmo constituído a partir de uma cosmogênese, biogênese, noogênese e cristogênese. Essa visão de um Universo cristificado aponta em direção a uma maior complexidade e perfeição ascendentes. O ser humano teria a grande responsabilidade de ser a camada pensante do universo unificada à Terra Mater Cristificada. E essa união se dá através do amor universal. Percebe-se aqui a grande contribuição pioneira do místico francês para a ecoespiritualidade, embora na sua época ainda não houvesse a preocupação que hoje temos com a questão ecológica. A visão de mundo de Chardin aponta para a emergência de uma nova consciência humana, ou um novo humanismo, como proposto pelo Papa Francisco.

Trata-se de um humanismo que supera o antropocentrismo moderno, que relativiza o lugar do humano no mundo e sua responsabilidade para com a criação [...], pois o ser humano é parte da criação, síntese única no processo evolutivo do universo⁴⁹.

Murad⁵⁰ propõe como dimensões da ecoespiritualidade cristã: o encantamento, a gratidão e o louvor, ser ouvinte da Palavra na Bíblia, na realidade e na criação, o profetismo, a conversão pessoal, social e ecológica, o dinamismo do

⁴⁸ VASCONCELOS, A., MARIANI, C. Espiritualidade Ecológica por “um Novo Humanismo”: Aportes de Teilhard de Chardin e do papa Francisco. *Perspect. Teol.*, Belo Horizonte, v. 55, n. 3, p. 671- 694, set./dez. 2023.

⁴⁹ VASCONCELOS; MARIANI, 2023, p. 671-694.

⁵⁰ MURAD, A. Ecoteologia: ciência da fé e espiritualidade. *Rev. Pistis Praxis*, Curitiba, v. 12, n. 3, p. 519-540, set./dez. 2000.

Espírito e a interdependência. Esses “retalhos” se costuram para formar a “colcha de retalhos” da ecoespiritualidade, nas palavras de Murad.

No capítulo VI da *Laudato Si'*, o Papa Francisco aponta as mudanças necessárias para que a humanidade possa expandir a sua consciência e, a partir daí, rever seus hábitos predatórios. Essas mudanças são de ordem cultural, espiritual e educativa. Mas todas partem da “atitude basilar de se autotranscender, rompendo com a consciência isolada e a autorreferencialidade”⁵¹, podendo assim cuidar de si, cuidar dos outros e cuidar da Terra. Essa é uma premissa fundamental na ecoespiritualidade proposta por Francisco.

A partir dessa nova consciência, o Papa propõe fazermos uma crítica aos padrões de consumismo obsessivo, que muitas vezes são uma tentativa inútil de preencher vazios existenciais, e buscarmos outro estilo de vida. Enquanto consumidores, temos responsabilidade social, e nossas escolhas podem exercer influência nas decisões das grandes empresas, obrigando-as a rever o impacto ambiental que causam e os seus modelos de produção.⁵²

A outra questão fundamental é a educação. A encíclica aponta para um grande desafio educativo, onde a educação ambiental possa educar para a aliança entre a humanidade e o ambiente. O Papa observa que, muitas vezes, a educação ecológica “limita-se a informar e não consegue fazer maturar hábitos”, pois um compromisso ecológico verdadeiro só virá a partir do cultivo de virtudes sólidas⁵³. Ele cita várias pequenas boas atitudes que, se feitas cotidianamente, têm o potencial de formar um estilo de vida mais sustentável para o planeta. Assinala também que todos os âmbitos educativos são chamados a cooperar: a escola, os meios de comunicação, a vida política, as associações, a Igreja, mas, principalmente, a família, que ele considera o lugar da formação integral por excelência.⁵⁴

Ainda no contexto da educação, a encíclica valoriza a importância de uma “educação estética apropriada e de um ambiente saudável.” Essa apreciação do belo remete ao conceito de Filocalia (amor ao bom e ao belo) dos antigos gregos. “Prestar atenção à beleza e amá-la ajuda-nos a sair do pragmatismo utilitarista.

⁵¹ FRANCISCO, 2015, LS 208.

⁵² FRANCISCO, 2015, LS 206.

⁵³ FRANCISCO, 2015, LS 211.

⁵⁴ FRANCISCO, 2015, LS 213.

Quando não se aprende a parar para admirar e apreciar o que é belo, não surpreende que tudo se transforme em objeto de uso e abuso sem escrúpulos"⁵⁵.

De fato, muitas vezes, observa-se hoje pessoas em ambientes naturais que estão muito mais interessadas em fazer selfies para publicar nas redes sociais do que em apreciar a beleza do momento.

Um autor brasileiro que tem contribuído significativamente na área da educação infantil, com estudos profundos sobre a relação entre infância e natureza, cultura e produção simbólica, é Gandhi Piorsky, teólogo e artista plástico. Ana Lúcia Vilela, presidente do Instituto Alana⁵⁶, diz a respeito da obra de Piorsky:

Gandhy Piorsky nos joga na cara [...] que o mundo tem cor, que o mundo tem cheiro, que o mundo faz um monte de barulho diferente. Que o mundo é bom de pegar, e que para ser mais completo e feliz é fundamental que vivamos isso. Que sintamos isso. Que saibamos usar o melhor que pudermos os nossos sentidos, e isso, na maioria das vezes, não vem de berço. Precisa de exercício, de experiência, de conhecer a diferença e, muitas vezes, de se deixar levar ao acaso⁵⁷.

O Papa Francisco procura, a partir da riqueza da espiritualidade cristã, despertar na humanidade uma “paixão pelo cuidado do mundo”, movida por uma mística capaz de nos animar e encorajar, dando sentido à ação pessoal e coletiva. Ele propõe uma conversão integral da pessoa, um processo que exige “reconhecer os próprios erros, pecados, vícios ou negligências, e arrepender-se, de coração, mudando a partir de dentro”. A conversão deve começar no coração de cada pessoa, para então se tornar uma ecoconversão e, finalmente, uma conversão comunitária⁵⁸. Essa conversão implica experimentar sentimentos de gratidão, gratuidade e comunhão universal, fazendo desabrochar a criatividade e o entusiasmo.⁵⁹

No parágrafo 222, o Papa lembra que a espiritualidade cristã contribui significativamente para o crescimento na sobriedade e na capacidade de se alegrar com o pouco, destacando que essa simplicidade é libertadora. Para atingir essa sobriedade feliz, é preciso cultivar a virtude da humildade e da paz interior. Ele fala

⁵⁵ FRANCISCO, 2015, LS 215.

⁵⁶ Instituto Alana é um grupo brasileiro de impacto socioambiental que promove e inspira um mundo melhor para as crianças.

⁵⁷ PIORSKY, G. Brinquedos do Chão, a Natureza, o Imaginário e o Brincar. São Paulo: Editora Peirópolis, 2016. p. 10.

⁵⁸ FRANCISCO, 2015, LS 218-219.

⁵⁹ FRANCISCO, 2015, LS 220.

também sobre a “serena atenção”, uma atitude do coração que permite à pessoa manter-se “plenamente presente diante de uma pessoa, sem estar pensando no que virá depois”, e também diante da natureza. Trata-se da prática da contemplação, que, quando praticada de forma mais estruturada, torna-se meditação — um tempo de quietude e silêncio, onde se trabalha a consciência corporal, com especial atenção à respiração. As práticas contemplativas podem ser vivenciadas a qualquer momento, pois se referem mais a uma forma de ser do que a algo a fazer. Podem, inclusive, ser praticadas enquanto fazemos compras, ajudando-nos a discernir sobre a necessidade de adquirir algo, fazendo assim boas escolhas, conforme é ensinado nos cursos para se tornar animador da *Laudato Si'*.

Pequenos gestos de gentileza e cuidado mútuo também ajudam a construir um mundo mais fraterno, que se expande para toda a sociedade (o amor civil e político). Essas ações, diz o Papa, podem transformar-se em experiências espirituais intensas⁶⁰.

Outra grande contribuição da tradição cristã para a ecoespiritualidade se encontra nos sinais sacramentais. O Papa relembra que neles “a natureza é assumida por Deus e transformada em mediação da vida sobrenatural”. A água do batismo, o azeite, os gestos, a forma do templo, os sons, as cores, as luzes, os perfumes — tudo isso evoca a beleza que, no Oriente, “é um dos nomes mais queridos para expressar a harmonia divina”. Dessa forma, o ato litúrgico valoriza plenamente a matéria e a corporeidade⁶¹, e seu momento de maior elevação é a Eucaristia, a qual “une céu e terra, abraça e penetra toda a criação”⁶².

O Papa também recorda que a celebração eucarística é especialmente importante aos domingos, que representam o dia da Ressurreição. O “primeiro dia” da nova criação deve ser, portanto, um dia de repouso e festa, muito diferente de um mero descanso estéril e inútil⁶³.

Sempre lembrando que “tudo está interligado”, Francisco afirma que o dinamismo trinitário é inerente à vida humana, impelindo-a naturalmente a viver em comunhão com os outros, com Deus e com todas as criaturas.

⁶⁰ FRANCISCO, 2015, LS 232.

⁶¹ FRANCISCO, 2015, LS 235.

⁶² FRANCISCO, 2015, LS 236.

⁶³ FRANCISCO, 2015, LS 237.

Os últimos parágrafos da encíclica são dedicados a Maria, a mãe de Jesus, considerada pela Igreja Católica como Mãe e Rainha de toda a criação, e também à figura de José. A Sagrada Família de Nazaré é lembrada como um modelo de amor, cuidado e proteção para o mundo⁶⁴.

Outros aportes interessantes que se somam a esses esforços para desenvolver uma ecoespiritualidade são a Ecologia Profunda e, mais recentemente, a Ecopsicologia. Naess⁶⁵ propõe que cada pessoa procure desenvolver uma “sabedoria ecológica”, ou seja, “a soma de uma intensa experiência individual de contato com a natureza como caminho para um reencontro interior consigo mesmo e o aprofundamento de uma atitude crítica e engajada na luta pacífica pela justiça na sociedade.” Ele sugere que “cada pessoa seja levada a um contato direto e pessoal com a natureza e, mesmo que seja um recanto pequeno ou limitado, seja uma parte da natureza ainda não totalmente dominada pelo ser humano”. Desse contato próximo viria a sabedoria ecológica, onde o ser humano se perceberia não como centro, mas como parte integrante da natureza, e essa percepção traria grande prazer e satisfação⁶⁶.

Cada ser humano tem a responsabilidade de desenvolver em si a cultura do cuidado — cuidado com o próprio corpo, pensamentos e emoções, ou seja, a capacidade de se auto-regular internamente. A verdadeira ecologia profunda, portanto, está intimamente ligada à administração não-violenta dos conflitos, o que exige uma atitude constante de desarmamento interior, superação de hostilidades e desativação de paixões descontroladas que conduzem à injustiça e à prepotência.

⁶⁷ Sendo o ser humano o protagonista de todos os problemas socioambientais, a Psicologia também é chamada a analisar essa relação. A Ecopsicologia, uma área mais recente, vem desenvolvendo um modelo integrativo que utiliza ferramentas para ajudar a restabelecer a conexão perdida entre a natureza interna e a natureza externa. Esta área ainda está em construção e vê a natureza como co-terapeuta. Por fim, podemos recorrer à figura inspiradora de Francisco de Assis, que percorreu ao longo de sua vida o itinerário psicoespiritual proposto pelo Papa Francisco na

⁶⁴ FRANCISCO, 2015, LS 241-242.

⁶⁵ Filósofo norueguês que introduziu esse termo.

⁶⁶ (*) No início dos anos da década de 70, o filósofo norueguês Arne Naess formulou a corrente de pensamento a que chamou de “ecologia profunda” (Deep Ecology). (*) (BARROS; BETTO, 2009).

⁶⁷ BARROS; BETTO, 2009, p. 25.

Encíclica *Laudato Si'*. O irmão Francisco amou e cantou a natureza, transformando sua natureza interior em um jardim. Conforme o seu biógrafo Tomás de Celano, ele atingiu o frescor do ser humano matinal. Seu tratamento fraterno com todos os seres só foi plenamente possível porque ele trabalhava cotidianamente a reconciliação consigo mesmo.

5 Considerações finais

Até onde vai a resiliência da Terra? E a dos pobres? Como diz Frei Betto, a miséria é sempre antiecológica, em todos os sentidos⁶⁸. A encíclica *Laudato Si'*, mesmo após nove anos de sua publicação, continua a ressoar como um apelo urgente à conversão ecológica, integrando o cuidado com os pobres, a promoção da paz e a preservação da natureza. Ao propor uma ecologia integral, o Papa Francisco convida toda a humanidade a um compromisso profundo com a justiça socioambiental, destacando a interdependência entre todos os seres vivos e a necessidade de um novo estilo de vida pautado pela sobriedade e simplicidade.

No contexto da *Laudato Si'*, a ecoespiritualidade emerge como um caminho essencial para inspirar mudanças culturais e comportamentais que promovam um relacionamento harmonioso com a criação. Integrando fé, ética e ciência, essa perspectiva desafia o antropocentrismo utilitarista e propõe um caminho de comunhão reverencial com toda a criação. Nesse sentido, a ecoespiritualidade, conforme destacado pelo Papa Francisco na Exortação Apostólica *Laudate Deum*, nos convoca a uma transformação cultural profunda e a uma revisão dos modos como estruturamos nossas vidas. Contudo, chamado à mudanças não se limita ao âmbito individual, mas envolve principalmente as elites econômicas e políticas, bem como os setores dominantes, grandes responsáveis pela insuficiência das ações propostas até agora em encontros globais sobre mudanças climáticas.

A *Laudato Si'*, ao articular as ciências ambientais, políticas, sociais e econômicas, apresenta um diagnóstico preciso da crise ecológica e oferece um caminho possível para a sua superação, configurando-se como um documento profético. Ao recordar que tudo está interligado, ela convoca cada pessoa a rever suas

⁶⁸ BARROS, 2009.

atitudes e escolhas, promovendo uma conversão pessoal e comunitária em direção a um modo de vida mais justo e sustentável.

Assim, ao fortalecer os vínculos entre espiritualidade, ética e cuidado com o meio ambiente, a *Laudato Si'* reafirma a vocação humana de zelar pela Terra como um ato de fé e responsabilidade social. Que essa mensagem inspire um compromisso renovado com o cuidado da criação, permitindo que todos possam proclamar, com verdadeiro louvor e gratidão: “Louvado sejas, meu Senhor!”.

Referências

BARROS, Marcelo; BETTO, Frei. *O Amor Fecunda o Universo: Ecologia e Espiritualidade*. [S. l.]: Agir, 2009.

BOFF, L. A encíclica do Papa Francisco não é “verde”, é integral. In: MURAD, A.; TAVARES, S. (org.). *Cuidar da Casa Comum*: Chaves de leitura teológicas e pastorais da *Laudato Si'*. São Paulo: Paulinas, 2016.

BOFF, L. *Ética e Espiritualidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BOFF, L. *Do Iceberg à Arca de Noé: O nascimento de uma ética planetária*. Rio de Janeiro: Garamond, 2002b.

BOFF, L. *Experimentar Deus: a transparência de todas as coisas*. [S. l.]: Vozes Nobilis, 2012.

BREMER, M. O Princípio Comunitário da teologia e a Sabedoria Guarani. In: CONGRESSO CONTINENTAL DE TEOLOGIA, 2012, São Leopoldo. *Anais [...]*. São Leopoldo: IHU Unisinos, 2012.

BRIGHENTI, A. *A Laudato Si' no pensamento social da Igreja: da ecologia ambiental à ecologia integral*. São Paulo: Paulinas, 2018.

CARCANO VALENCIA, Érika. Ecofeminismo y ambientalismo feminista: Una reflexión crítica. *Argumentos (Méx.)*, Ciudad de México, v. 21, n. 56, p. 183-188, abr. 2008.

CHARDIN, T. *O Fenômeno Humano*. São Paulo: Cultrix, 1971.

FERRAZ, C. G. *O Diálogo Inter-Religioso para uma Ecologia Integral à Luz da Laudato Si'*. Rio De Janeiro: Vozes, 2021.

FRANCISCO, Papa. *Carta encíclica Laudato Si', sobre o cuidado da casa comum*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2015.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Laudate Deum, a todas as pessoas de boa vontade*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2023.

GLEISSER, M. *O Despertar do Universo Consciente*: um manifesto para o futuro da humanidade. Rio de Janeiro: Record, 2024.

GUATTARI, F. *As Três Ecologias*. 11. ed. 2001. [S. l.: s. n.], 2001. Disponível em: www.tupukurumin.wd2.ne. Acesso em: 22 out. 2023.

GUATTARI, F. *Que es Ecosofia?* Textos apresentados e organizados por S. Nadaud. Buenos Aires: Cactus, 2015.

JONAS, H. *O Princípio Responsabilidade*: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, 2006.

MOLTMANN, J. *Ciência e sabedoria*. São Paulo: Loyola, 2007.

MURAD, A. *Janelas Abertas, fé cristã e ecologia integral*. São Paulo: Paulinas, 2022.

MURAD, Afonso. *Ecoteologia*: um Mosaico. São Paulo: Paulus, 2016.

MURAD, A., O Núcleo da Ecoteologia e a Unidade da Experiência Salvífica *Rev. Pistis. Praxis*, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 277- 297, jul./dez. 2009.

MURAD, A. Ecoteologia: ciência da fé e espiritualidade. *Rev. Pistis. Praxis*, Curitiba, v. 12, n. 3, p. 519-540, set./dez. 2000.

MURAD, A. Hermenêutica ecofeminista e ecoteologia. *Perspect. Teol.*, Belo Horizonte, v. 53, n. 3, p. 579-606, set./dez. 2021.

NEVES, L.C. *Utopia e Esperança de uma Nova Criação*: propostas teológicas para o cuidado com a criação em busca de uma ecoespiritualidade. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia: Instituto Ecumênico de Pós- Graduação, 2010.

PIORSKY, G. Brinquedos do Chão, a Natureza, o Imaginário e o Brincar. São Paulo: Editora Peirópolis, 2016.

PULEO, A. H. Que ES El ecofeminismo?. *Quaderns de La Mediterrània* [s. l.], v. 25, p. 210-215, 2017.

REIMER, H., Paz na criação de Deus: Esperança e Compromisso. *Estudos Teológicos*, [s. l.], v. 51, n. 1, p. 138-156, 2002.

SLEUTJES, L. *Ecologia Integral e sinais dos tempos*. São Paulo: Pluralidades, 2023.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. *Bíblia de Estudo Conselheira*. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2019.

VASCONCELOS, A., MARIANI, C., Espiritualidade Ecológica por “um Novo Humanismo”: Aportes de Teilhard de Chardin e do papa Francisco. *Perspect. Teol.*, Belo Horizonte, v. 55, n. 3, p. 671-694, set./dez. 2023.

WONDRACEK, K. Do dobrar-se sobre o seu próprio solo...convite à Fenomenologia da Vida de Michel Henry em tempo de catástrofe climática. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 63, n 01, p. 201-218, Jan./Jun. 2023.